

INTRANSIGÊNCIA DO GOVERNO LULA REVOLTA SERVIDORES EM GREVE

Troca-troca de ministros, denúncias de corrupção, desmandos com a coisa pública e traição dos compromissos assumidos, quando da campanha eleitoral, têm marcado o governo Lula.

Os servidores estão em greve há mais de 40 dias e, até agora, nada de negociações sérias, a não ser acenos com hipóteses que não atendem minimamente as demandas dos servidores. Por conta deste quadro, o Comando Nacional de Greve orienta pela ampliação do movimento e pressão total sobre o governo.

Nesta quinta-feira, no Rio de Janeiro, os servidores do INSS e da saúde federal e estadual em greve ocuparam a agência do Banco Rural, citado na apuração do suposto esquema do mensalão do governo Lula e realizaram em frente à sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). A entidade é suspeita de envolvimento em corrupção naquele estado.

Já em Brasília dezenas de servidores protestaram na frente do prédio do Ministério da Fazenda. A manifestação foi reprimida por policiais militares, o que gerou um incidente e resultou na quebra dos vidros da entrada principal do prédio.

Durante o ato, os manifestantes gritaram várias palavras de ordem contra o governo federal, como "Ô Lula, que traição, tirar do povo para pagar mensalão" e "Ô Lula, que traição, tirar do povo para pagar o cuecão".

Segundo o Comando Nacional de Greve, alguns manifestantes se revoltaram pelo fato de o carro de som do movimento ter sido apreendido. "Nossa luta é pelo atendimento das reivindicações, entregue há mais de três meses ao governo. Queremos negociação e não violência", afirmou Jorge Moreira do Comando Nacional.

Além da apuração das denúncias de corrupção no governo Lula, os servidores exigem seriedade nas negociações. Até agora, o governo tem tido uma postura de total intransigência na mesa de negociação, aumentando o impasse e contribuindo para a continuidade da greve dos servidores.

Cláudio Wayne



Servidores exigem seriedade do governo nas negociações da campanha salarial

Trabalhadores criticam "Receitão"

Na quinta-feira 14, foi realizado o Seminário sobre a Secretaria da Receita Previdenciária do Brasil, conhecida como "Receitão". O evento teve como palestrantes Wilson Romero, delegado sindical do SINDIFISP, Thiago Cecchini Brunetto, da Assessoria Jurídica do Sindisprev e José Henrique Martini, diretor da FENASPS e GT/Carreira da Previdência Social.

A conclusão dos trabalhos resultou em um documento, que será remetido para a FENASPS e sindicatos estaduais. No documento, a criação da Secretaria é criticada, por ser extremamente nociva para os servidores INSS e população. Muito menos consultou esses setores durante a criação da Secretaria e alertam para o perigo das receitas previdenciárias desvincularem-se dos benefícios. Outro ponto criticado é a indefinição do governo quanto a situação da lotação dos atuais funcionários na Secretaria, inclusive com a possibilidade de voltarem para o INSS, após estruturarem essa nova secretaria.

Os usuários do INSS também serão atingidos, já que os trabalhadores cedidos deixarão de atender nos postos, o que provocará mais filas e demora no atendimento. O documento diz ainda que o "Receitão", significa a privatização do INSS, já que parte dos recursos do Instituto serão desviados para outro órgão, isto significa o sucateamento e como consequência o fim da Previdência pública.

DIA 15 DE JULHO: PLENÁRIA NACIONAL DE GREVE EM BRASÍLIA

DIA 21: 9H, ATO DE PROTESTO EM CAXIAS DO SUL, EM FRENTE AO CENTRO ESPECIALIZADO DE SAÚDE. HAVERÁ DISTRIBUIÇÃO DE PIPOCAS

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Trabalho e Previdência no RS. Travessa Francisco Leonardo Truda, 40, 12º andar. Porto Alegre/RS CEP 90.010-904 Fone: (051) 3286.2423. Fax: 3284.1817. E-mail: imprensa@sindisprevrs.org.br. Diretores de Imprensa: Jorge Patrício F. Pires, Vera Maria A. Dornelles e Cleusa G. Borges. Jornalistas: Cláudio Wayne, Edson Silva Coelho. Colaborador: Moacyr Sousa. Informática: Adail Pedroso.